

RELAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilene Lopes Silva¹, Antônia Gomes do Nascimento², Rita Oliveira de Carvalho³,
Fabiana Mendonça Lima, Acreciana de Sousa Melo

¹Universidade Regional do Cariri-URCA; francilene.lopes@urca.br

1

²Universidade Regional do Cariri-URCA; antonia.gomes@urca.br

2

³Universidade Regional do Cariri-URCA; rita.carvalho@urca.br

3

4 Universidade Regional do Cariri-URCA; fabiana.mendonca@urca.br

4

5 Universidade Regional do Cariri; acreciana.melo@urca.br

5

1.Introdução

A Lei nº 9.394/1996 estabelece que a educação é dever compartilhado entre o Estado e a família, reforçando juridicamente a importância da participação familiar no processo educativo. Em seu Art. 2º, a LDB determina que a educação visa ao pleno desenvolvimento do educando, preparando para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, sendo promovida com a colaboração da sociedade. Tal documento inclui diretamente a família como agente ativo do processo educativo. No contexto da Educação Infantil, essa diretriz ganha ainda mais relevância, pois reconhece que o desenvolvimento integral da criança depende da articulação entre práticas escolares e o ambiente familiar. Dessa forma, a legislação não apenas legitima, mas exige a integração entre família e escola como condição para a efetividade do processo de desenvolvimento.

A Educação Infantil sendo a primeira etapa da educação básica deve ser ofertada com qualidade nos espaços de creches e pré-escola. Além disso, deve possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em parceria com a família. Em um cenário marcado por transformações sociais, tecnológicas e culturais, a formação da criança ultrapassa os limites institucionais da escola, exigindo uma atuação integrada entre os diferentes agentes educativos no caso as famílias. Nessa busca, a família assume papel fundamental ao contribuir diretamente hábitos, valores, comportamentos e desenvolvimento da criança. Ademais, evidências

empíricas indicam que crianças cujos responsáveis participam ativamente de sua trajetória escolar tendem a apresentar melhores indicadores de aprendizagem, maior engajamento nas atividades pedagógicas e desenvolvimento socioemocional mais consistente. A participação familiar não se restringe ao acompanhamento de tarefas, mas envolve diálogo, estímulo, monitoramento e construção de um ambiente favorável à aprendizagem, o que reforça sua relevância como fator determinante no processo de desenvolvimento da primeira infância.

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir como a atuação da família influencia o desenvolvimento educacional da criança, considerando suas múltiplas dimensões de aprendizagem. A problemática que orienta este estudo envolve a seguinte questão: de que maneira a participação ativa da família interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança no contexto escolar?

A justificativa para a realização desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender os impactos concretos da participação familiar no desenvolvimento da aprendizagem da criança, contribuindo para a formulação de estratégias que fortaleçam a parceria entre escola e família. Tal compreensão é essencial para a melhoria da qualidade das experiências formativas das crianças, bem como para a promoção de práticas educativas mais eficazes e alinhadas às demandas contemporâneas.

O objetivo central deste trabalho é analisar a participação da família na contribuição da aprendizagem das crianças. Assim, busca-se também, identificar as formas de participação dos pais ou responsáveis no contexto escolar; avaliar os impactos dessa participação no desempenho no desenvolvimento socioemocional das crianças e discutir estratégias que potencializem a integração entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A escolha por esse delineamento metodológico fundamenta-se na necessidade de compreender, de forma aprofundada, as contribuições teóricas já produzidas acerca da participação familiar no processo educativo das crianças, permitindo uma análise interpretativa e crítica do fenômeno estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas, livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a temática em questão. Foram selecionadas produções relevantes, considerando critérios como pertinência ao tema, atualidade e rigor científico, com o objetivo de garantir consistência e confiabilidade às informações analisadas.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva qualitativa, baseada na leitura exploratória, seletiva e interpretativa do material coletado. A partir disso, buscou-se identificar padrões, convergências teóricas e principais contribuições dos autores, permitindo a construção de uma compreensão crítica sobre o papel da família como fator determinante no processo educativo das crianças no contexto da Educação Infantil.

3. Resultados e Discussões

A análise das produções selecionadas evidenciaram que a família exerce influência direta e mensurável no processo educativo da criança, especialmente na primeira infância, fase fundamental para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. De acordo com Serpa, Silva e Silva (2024), a presença ativa dos responsáveis na rotina educacional contribui para a formação de vínculos afetivos mais sólidos com o ambiente escolar, o que impacta positivamente a segurança emocional da criança e sua disposição para aprender. Esse resultado evidencia que a participação familiar não ocupa um papel secundário, mas constitui um elemento central no processo educativo.

Sob uma perspectiva, os estudos indicam que não é apenas a presença da família que importa, mas a qualidade dessa participação. Portella et al. (2024) destacam que práticas como acompanhamento sistemático das atividades escolares, diálogo constante com professores e incentivo à autonomia da criança geram efeitos significativamente superior em comparação a uma participação apenas formal ou em momentos pontuais.

Freire(2014), reforça que o processo educativo depende de uma prática dialógica, na qual o aprendizado se constrói a partir da interação entre sujeitos. Nesse sentido, ao relacionar essa perspectiva com os resultados encontrados, observa-se que a participação familiar funciona como extensão desse diálogo, ampliando o ambiente do desenvolvimento da aprendizagem

para além da escola. O autor ainda sustenta que ensinar exige envolvimento, escuta e compromisso com a formação do sujeito, elementos que se manifestam de forma concreta quando a família acompanha e participa ativamente da vida escolar da criança, potencializando seu desenvolvimento crítico e autonomia.

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1984), fornece base explicativa para os efeitos observados na literatura, ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais. O autor destaca que a aprendizagem é mediada por relações, especialmente com indivíduos mais experientes, como pais e professores. "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (Vygotsky (2007, p. 75).

Assim, os resultados analisados confirmam que a atuação familiar contribui diretamente para a construção do conhecimento, ao favorecer estímulos, mediações e suporte contínuo no processo de aprendizagem. A relação de qualidade, que envolve afeto e confiança, entre as famílias e as crianças é parte fundamental para o desenvolvimento integral delas. Dessa forma, a presença ativa da família não apenas complementa, mas integra estruturalmente o desenvolvimento educacional infantil.

Complementando essa análise, Almeida et al. (2025) demonstram que a integração efetiva entre família e escola atua como um mecanismo de alinhamento pedagógico, reduzindo ruídos na formação da criança. Quando há coerência entre os valores e práticas ensinados em casa e na escola, observa-se maior estabilidade comportamental, melhor desempenho cognitivo e maior capacidade de adaptação social. Em contraste, a ausência dessa articulação tende a gerar conflitos de referência, prejudicando o desenvolvimento integral.

Assim, Silva (2025) enfatiza que a fragilidade na relação entre família e escola está diretamente associada a déficits no acompanhamento do processo de aprendizagem, o que pode resultar em dificuldades acumulativas ao longo da trajetória escolar. Esse ponto é crítico pois, indica que a omissão familiar produz efeitos negativos, especialmente em contextos socialmente desfavorecidos onde a escola frequentemente não consegue suprir sozinha todas as demandas formativas da criança.

Nesse sentido, Barreto et al. (2026) consolidam essa discussão ao apontar que a participação conjunta de família e escola funciona como um fator determinante para o desempenho escolar, com impacto direto em indicadores de aprendizagem e permanência escolar.

Dessa forma, os autores evidenciam que estratégias colaborativa como reuniões frequentes, projetos integrados, palestras e comunicação ativa aumentam a eficácia do ensino-aprendizagem. Assim, os resultados analisados convergem para uma conclusão objetiva: a participação familiar não apenas influencia, mas condiciona, em grande medida, a qualidade do processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Importante destacar que tal participação pode e deve acontecer, de diferentes formas, cotidianamente.

4. Conclusões

Conclui-se que a participação da família contribui e torna-se fundamental no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente no contexto da Educação Infantil. Neste sentido, o estudo evidenciou que a atuação ativa dos pais no acompanhamento da vida escolar da criança contribui também para o desenvolver cognitivo e socioemocional da criança. Observa-se que a efetividade da participação familiar está mais associada à sua qualidade do que à sua frequência, sendo a relação entre família e escola um fator determinante para o desenvolvimento integral e a adaptação social da criança. A ausência de acompanhamento familiar compromete o processo de aprendizagem. A relação colaborativa entre família e escola fortalece o ensino/aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Família. Parceria. Desenvolvimento. Aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Cíntia Farias de et al. A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 3050-3062, 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

PORTELLA, Luciani Sartori et al. Reflexões sobre a participação da família na escola de educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 2656-2668, 2024.

SERPA, Paulo Roberto; DA SILVA, Stefany Mendes; DA SILVA, Margarete de Lima Mendes. o papel da família no processo educativo da primeira infância. **Extensão em Foco** (ISSN: 2317-9791), v. 12, n. 00, p. 105-117, 2024.

SILVA, Cristiana Vieira da . a importância da relação entre família e escola no desenvolvimento infantilL. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2025.

SOUZA, BARRETO de , Beatriz et al. a participação da família e da escola como determinante do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho escolar. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 5, n. 1, p. 1968-1982, 2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, p. 41-69, 1984.

